



# O SEMEADOR

Paróquia Imaculada Conceição - Diocese de Goiás - Abril/Maio 2008 – Informativo Volume 10, número 10  
Site: [www.parima.com.br](http://www.parima.com.br) e-mail: [osemeador@parima.com.br](mailto:osemeador@parima.com.br)

## 46ª ASSEMBLÉIA GERAL DA CNBB

### Diretrizes aprovadas em assembléia visam concretizar indicações da V Conferência



A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) realizou de 2 a 11 de abril, em Itaiaci (São Paulo), sua 46ª Assembléia Geral assumindo o desafio de concretizar uma evangelização inspirada na Conferência de Aparecida. Para isso, os bispos aprovaram o documento das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, texto que norteará as estratégias de apostolado nos próximos três anos.

O secretário-geral da CNBB, Dom Dimas Lara Barbosa, explicou que as diretrizes não são propriamente um projeto ou um plano de pastoral. "São grandes linhas básicas a partir das quais as dioceses vão depois organizar os seus planos de pastoral", disse.

O presidente da CNBB, Dom Geraldo Lyrio Rocha, considera que a principal característica das novas Diretrizes "é assimilar as contribuições da Conferência de Aparecida".

"O próprio tema da Conferência acabou se transformando no grande lema que vai se repetindo como se fosse um refrão: Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que n'Ele nossos povos tenham vida", enfatizou.

Então, esse eixo central se desdobra em muitos aspectos. "Toda a questão do encontro com Jesus, na Palavra, nos sacramentos, na vida da comunidade eclesial, no encontro com os irmãos, especialmente os mais sofredores, na perspectiva, portanto, da opção preferencial pelos pobres", comentou.

De acordo com o arcebispo, o encontro com Jesus conduz a "nos tornarmos seus discípulos e missionários", em uma perspectiva que "nos abre para a realidade que nos envolve, para que, em Cristo, nossos povos tenham vida em abundância, em dignidade, com seus direitos respeitados, com cidadania exercida na sua forma mais plena".

Dom Dimas Lara acrescenta que no texto

aprovado pela CNBB se faz um olhar sobre a realidade para tentar detectar qual é o grande desafio e, depois, qual é a resposta cristã, para assim, em seguida, lançar pistas pastorais.

Por exemplo, prossegue o secretário-geral, "no âmbito da pessoa, o grande desafio é o individualismo característico da pós-modernidade e a nova religiosidade que é bastante difusa".

Diante disso, "a proposta cristã é uma visão integral da pessoa humana", a partir da qual vem uma série de pistas pastorais: o ministério do acolhimento, a própria missão popular, despertar para a responsabilidade social e comunitária de cada um.

Ao recordar que cada diocese traçará, a partir do texto das diretrizes, suas estratégias de apostolado, Dom Dimas Lara explica que isso se deve à diversidade regional brasileira. "Uma coisa é fazer pastoral na Amazônia, outra é fazer no Rio Grande do Sul", afirma.



O documento aprovado pelos 300 bispos em assembléia passará agora por uma revisão lingüística antes de ser publicado em livro. O texto deve chegar às livrarias em dois meses.

## 2º CONGRESSO MISSIONÁRIO NACIONAL

"Conseguimos manter o entusiasmo para a missão. Nosso foco com o tema do Congresso era reforçar a dimensão universal da missão Ad Gentes e além fronteiras. Atingimos nosso objetivo". A afirmação é do diretor das Pontifícias Obras Missionárias (POM), padre Daniel Lagni, um dos responsáveis pelo 2º Congresso Missionário Nacional que terminou no dia 4 de maio, em Aparecida (SP).

O Congresso não elaborou nenhum documento conclusivo. Segundo padre Daniel, será feito um documentário, em vídeo, e as palestras e propostas apresentadas pelos participantes serão publicadas para serem trabalhadas nos Conselhos Missionários Regionais e Diocesanos.

Para o teólogo e assessor do Congresso, padre Agenor Brighenti, este foi um momento de renovação da paixão e do entusiasmo pela missão. Lembrando as experiências dos missionários brasileiros em outros países e a presença de alguns participantes estrangeiros, padre Agenor afirmou que isso reforçou o caráter universal da missão.

Frei Santiago Ramirez Alonso, outro assessor do Congresso, também ressaltou o compromisso e o entusiasmo dos congressistas. Para o frei, há setores e ambientes da Igreja que se mostram sensíveis e

claros na direção de uma missão que se preocupa com a humanidade e tudo que a envolve, mas há outros que estão fechados sobre si mesmos.

Já o assessor metodológico do Congresso, padre Estêvão Raschietti, destacou que o encontro ressaltou a profundidade e a extensão da missão. Para ele, não basta o encontro com Jesus, "é preciso aderir a Jesus", disse.

O Congresso teve como tema "Do Brasil dos batizados ao Brasil de discípulos missionários sem fronteiras".

Reuniu 600 pessoas de todo o país. Realizado em Aparecida e Guaratinguetá (SP), o evento foi também uma preparação para o Congresso Missionário Americano que acontecerá de 12 a 17 de agosto em Quito, no Equador. Do Brasil participarão 130 delegados.



Missões

## Palavra do Bispo

No início deste mês de maio, celebraremos a festa de Pentecostes e no domingo seguinte a festa da Santíssima Trindade. É o Espírito Santo que suscita e fortalece as comunidades.

Num mundo marcado pelo individualismo e o subjetivismo, a vida comunitária é fundamental para que Deus possa se revelar no meio de nós e para que o seu Reino se torne realidade.

De 22 a 24 de abril tivemos dias intensos de reflexão sobre o Documento de Aparecida e as CEBs. Queria só lembrar um parágrafo deste texto que possa orientar nossa caminhada: "Na experiência eclesial de algumas Igrejas da América Latina e do Caribe, as Comunidades Eclesiais de Base, têm sido escolas que têm ajudado a formar cristãos comprometidos com sua fé, discípulo e missionários do Senhor, como a testemunha a entrega generosa, até derramar o sangue, de muitos dos seus membros. Eles abraçam a experiência das primeiras comunidades, como estão descritas nos Atos dos Apóstolos (At 2, 42-47)".

Sabemos que a fé só pode ser vivida numa comunidade. É ela a que nos ensina o caminho da fraternidade, da solidariedade e da justiça reunidas em volta da Palavra de Deus, as pessoas vão conformando suas vidas aos sentimentos e às atitudes de Jesus.

Convidamos todas as coordenações das CEBs a participar da Semana do Migrante e especialmente da Festa da Colheita no dia 21 de Junho em Ceres. Queremos continuar lutando por um mundo mais justo, que passa necessariamente por uma reforma agrícola e agrária.

**Dom Eugenio Rixen**  
Bispo de Goiás

## Editorial

São muitos os rostos de mãe. São muitas as marcas de vida que carregam: de expectativa e de angústia, de esperança e de medo, de felicidade e de dor, sobretudo de amor. Mulheres - jovens ou velhas mulheres - geradoras de vida. Geradoras da existência humana. Benditas sejam todas.

Mãe Gaia de todos nós, "Marias" santas. Benditas sejam todas as mães e bendita seja a luta diária de cada uma, em busca de uma vida digna a cada filho que sobre esta terra nasceu.

Oxalá que um mundo novo possa ser gestado no ventre fecundo das mães, pais e filhos que, na luta diária da vida, acreditam na justiça, no respeito às culturas e no grande amor universal que traz paz à humanidade.

Às Mães de nossa comunidade nossos parabéns e votos de felicidades.

*Edivanio Antonio*

# SEMANA DO MIGRANTE E FESTA DA COLHEITA

**Semana Diocesana do Migrante**  
**de 15 a 21/06/2008**  
**V FESTA DA COLHEITA**  
**Dia 21 de junho de 2008**  
**Ceres-Go**  
**Início às 15 horas**  
**Tema: Terra, água e migração**  
**Lema: Vida farta para os pequenos da terra**  
Realização:  
DIOCESE DE GOIÁS COMISSÃO PASTORAL DA TERRA Pastoral Diocesana do Migrante

15 a 21 de junho vasta programação contemplando os dois eventos. Em cada cidade da região haverá atividades envolvendo o tema: Terra, água e migração. O público alvo dessas atividades são todas as pessoas e, de modo especial, os migrantes e pequenos agricultores. No dia 21 de junho, mais precisamente, em Ceres, acontece a V Festa da Colheita 2008.

Na vida de cada dia, a colheita é ligada com o trabalho humano. Homem e mulher são aqueles que semeiam e celebram a terra. Na Bíblia, a colheita é ligada à criação da terra e à benção de Deus. A terra que está sob os cuidados dos homens e mulheres. São eles que semeiam e celebram a colheita com alegria. Na Bíblia, as colheitas são ocasiões de alegria depois do duro trabalho e, o povo agradece a Javé que abençoa o trabalho humano.

Na ação da Diocese de Goiás, o dia reservado à Festa da Colheita é o 21 de junho. Neste ano, a programação tem início às 15 horas, no ginásio de esportes de Ceres.

Participe conosco, você é muito bem-vindo (a)!

*Pe. Daniel McCarth O.M.I & Equipe de Coordenação do Evento*

## Animação litúrgica

### O QUE É O PENTECOSTES?

Para os judeus era uma festa de grande alegria, pois era a festa das colheitas. Ação de graças pela colheita do trigo. Vinha gente de toda a parte: judeus saudosos que voltavam a Jerusalém, trazendo também pagãos amigos e prosélitos. Eram oferecidas as primícias das colheitas no templo. Era também chamada festa das sete semanas por ser celebrada sete semanas depois da festa da páscoa, no quinquagésimo dia. Por isso, o nome Pentecostes, que significa "quinquagésimo dia". No primeiro pentecostes, depois da morte de Jesus, cinquenta dias depois da páscoa, o Espírito Santo desceu sobre a comunidade cristã de Jerusalém na forma de línguas de fogo; todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas (At 2,1-4). As primícias da colheita aconteceram naquele dia, pois foram muitos os que se converteram e foram recolhidos para o Reino. Quem é o Espírito Santo?

O prometido por Jesus: "...ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a realização da promessa do Pai a qual, disse Ele, ouvistes da minha boca: João batizou com água; vós, porém, sereis batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias" (At 1,4-5).

Espírito que procede do Pai e do Filho: "quando vier o Paráclito, que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade que vem do Pai, ele dará testemunho de mim e vós também dareis testemunho..." (Jo 15 26-27). O Espírito Santo é Deus com o Pai e com o Filho. Sua presença traz consigo o Filho e o Pai. Por Ele somos filhos no Filho e estamos em comunhão com o Pai.

**Qual é sua missão:** Introduzir-nos na comunhão do Filho com o Pai, santificando-nos e fazendo-nos filhos com Jesus. Fortalecendo-nos para a missão de testemunhar e anunciar Jesus ao mundo. Para isso recebemos a plenitude de seus dons bem como a capacidade de proclamar a todos o Evangelho de Jesus. O Espírito Santo é o AMOR do Pai e do Filho derramado em nossos corações. O amor é fogo que arde, é chama que aquece e é força que aproxima e une. O milagre das línguas é este: tomados pelo amor de Deus os homens passam a viver uma profunda comunhão e entre eles se estabelece a concórdia e a paz destruída pelo orgulho de Babel, raiz da discórdia e da confusão das línguas.

Guiar a Igreja nos caminhos da história para que ela permaneça fiel ao Senhor e encontre sempre de novo os meios de anunciar eficazmente o Evangelho. E isto o Espírito Santo o faz assistindo os pastores, derramando seus carismas sobre todo o Povo e a todos sustentando na missão de testemunhar o Evangelho. É pelo Espírito Santo que Jesus continua presente e atuante na sua Igreja.

**Dom Eduardo Benes**  
Bispo diocesano de Lorena/SP

### Expediente

**Paróquia Imaculada Conceição - Diocese de Goiás**  
Praça São Patrício s/n Cx Postal 30  
76300-000 Ceres - Goiás  
Telefone(62) 3323-1615  
**Coordenação do Jornal**  
Equipe de Comunicação Paroquial

## NOTA DE SOLIDARIEDADE

Nós Bispos, juntamente com os Organismos, assessores e colaboradores da Igreja no Brasil, reunidos na 46ª Assembléia Geral da CNBB, em Itaiçuba, Indaiatuba (SP), vimos nos solidarizar com os Bispos que, atualmente, por causa do Evangelho, sofrem perseguição e até ameaças de morte: Dom Erwin Krautler, da Prelazia do Xingu, Dom José Luiz Azcona Hermoso, da Prelazia do Marajó, e Dom Flávio Giovenale Diocese de Abaetetuba. Qualquer agressão a eles atinge a todos nós, seus irmãos no ministério episcopal, e ao povo a quem servem com destemido zelo e corajosa profecia. (cf. Jr 18,18-23).

Em Cristo somos um só com eles e com as pessoas que eles defendem: os povos indígenas; as mulheres, crianças e adolescentes que o tráfico de seres humanos instrumentaliza, que a exploração sexual vende e as drogas matam. Apoiamos também seu empenho na defesa do meio ambiente que a ganância devasta com nefastas conseqüências para a vida humana. Suas lutas são, portanto, as nossas lutas, seus sofrimentos são os nossos sofrimentos. O martírio deles seria "crucificar novamente o Filho de Deus" (Hb 6,6). Seria injusta qualquer agressão a estes agentes. Sabemos também porque são perseguidos: "O servo não é maior que seu senhor. Se me perseguiram, vos perseguirão". (Jo 15,20)

Somos solidários igualmente às demais lideranças: bispos, padres, pessoas consagradas, leigos que trabalham pelos mesmos ideais de vida e de justiça em todo o Brasil onde os direitos humanos são constantemente aviltados e, por isso também sofrem ameaças. Com eles, acreditamos que "o fruto da justiça será a paz e a prática da justiça resultará em tranqüilidade e segurança duradouras" (Is 32, 17). Com eles rezamos: "liberta-me, Senhor! Defende-me pela tua justiça. Atende-me e salva-me!" (Sl 71, 2).

Orgulhamo-nos desses irmãos e irmãs! A perseguição de que são vítimas, por um lado, comprova a autêntica ação evangélica da Igreja no Brasil. Por outro lado, expõe também a perversidade que se introduziu em nossa sociedade, cuja história é vergonhosamente manchada de sangue de inocentes que tombaram por causa de seu trabalho na defesa dos injustiçados, oprimidos e excluídos. Diante disso, manifestamos nossa indignação!

Conclamamos todos os cristãos e todas as pessoas que lutam pela justiça e pela paz a não se acomodarem, e não deixar a consciência adormecer: "A verdade e a justiça estão acima da minha comodidade e saúde física pois, se o meu bem-estar é mais importante do que a verdade e a justiça, vigoram a lei do mais forte, a violência e a mentira". (cf. Bento XVI, Spe Salvi, 38). Todos somos responsáveis pela construção de um país justo em que as leis sejam respeitadas e garantido o direito de todos a uma vida digna. A justiça e não a violência é que constrói a paz.

Exigimos das autoridades competentes investigações sérias e proteção para os ameaçados. Sua vida é preciosa para o povo que defendem e para nós que lhes somos solidários. Basta de violência!

Que Cristo, o vencedor de todas as formas de morte, nos faça dignos d'Ele!

Itaiçuba, Indaiatuba-SP, 10 de abril de 2008

# HOSPITAL SÃO PIO X 62 ANOS EM DEFESA DA VIDA

Ao longo dos anos o Hospital São Pio X, instituição filantrópica pertencente à diocese de Goiás, tem se colocado como a Casa de Saúde que acolhe os pequeninos do reino no momento mais frágil de suas vidas: na doença!

Em fevereiro deste ano, Dom Eugenio Rixen, Bispo da Diocese de Goiás e Diretor Presidente da Associação Hospital São Pio X nomeou uma Direção Interina para dar novos rumos a este hospital que tem como missão principal servir aos mais necessitados.

Compõem essa direção interina a Senhora Telma de Paula França Silvério, Diretora Geral, Sr. Geraldo Palmeira como Administrador e o Conselho Diretor do qual fazem parte os Srs. Edivanio Antonio da Silva, Paulo Arcaño de Melo, Severo Moreira Damasceno, José Pedro Filho e Irmã Nair Tsomoka.

Essa nova direção está empenhada em resgatar a credibilidade do hospital junto à população ceresina e região, as empresas, rede de doadores amigos do hospital, bem como de todos que se colocam como parceiros comuns ao nosso compromisso. Para tanto, algumas ações já foram feitas nesse sentido, tais como:

Retomada das negociações junto ao Estado de Goiás/Secretaria Estadual de Saúde e da Fazenda com o objetivo de parcelar o débito do estado para com hospital. Negociação essa bem sucedida e no aguardo de cronograma de definição de pagamento;

Solidificação da parceria com o Governo Municipal, um dos principais parceiros deste hospital;

Melhoria do valor dos plantões médicos, com total respaldo da Secretaria Municipal de Saúde;

Reestruturação do serviço de Telemarketing, visando obter ajuda para a manutenção diária do hospital;

Informatização do hospital para melhor agilizar o atendimento;

Busca de apoio financeiro para o hospital junto

a parlamentares comprometidos com a vida, através de emenda específicas para equipamentos, etc;

Reinserção da comunidade local (zona rural e urbana) no dia a dia do hospital proporcionando uma maior abertura e participação na vida do mesmo;

Valorização dos recursos humanos através de ações que motivem o quadro funcional da instituição.

### Amigos e irmãos da Comunidade Ceresina e do Vale de São Patrício:

O Hospital São Pio X pertence à comunidade e como tal, é desejo dessa direção que a comunidade participe ativamente em sua vida. Este hospital tem enfrentado muitas dificuldades e obstáculos ao longo dos anos, mas costumamos dizer que ele não é obra dos homens e sim de Deus, por isso, graças a força criadora de vida e a comunidade local, nacional, e até fora do país, este hospital se mantém vivo na sua missão de assistir a todos em defesa da vida.

Aproveitamos esse espaço para agradecermos de coração a todos aqueles que partilham conosco da trajetória deste hospital: usuários, comunidade local, regional, amigos colaboradores daqui e de outros países, etc.

Nosso agradecimento especial e de forma particular ao Padre Patrício, Vice Presidente desta instituição que ao longo desse "caminhar conosco" se colocou como um verdadeiro servo a serviço da vida. Nosso carinho e respeito mais profundo.

Estamos felizes, alegres e esperançosos (direção e funcionários) irmanados em um mesmo espírito de doação e de fazer prevalecer os preceitos evangélicos: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" João 10,10

Mercedes/Secretária  
Associação Hospital São Pio X

## AS MÃES DA PRAÇA DE MAIO



Em 30 de abril de 1977, quando se intensificava o terrorismo de Estado, 14 mulheres se reuniram na Praça de Maio para reclamar seus filhos desaparecidos, o que, com o tempo, seria encarado como um ato de coragem e desafio ao sistema. As Mães da Praça de Maio, com seus emblemáticos lenços brancos, voltam a nossa memória para lembrar de seus 31 anos de luta pelos direitos humanos, iniciados com a busca de seus filhos desaparecidos durante a ditadura argentina entre 1976 e 1983.

Com o passar do tempo, apesar do assassinato de várias integrantes o número de mães aumentou. Enquanto eram chamadas de loucas pelo regime militar, tornavam-se conhecidas no exterior como as "Mães da Praça de Maio", a principal resistência organizada à ditadura. Hoje, elas têm em média 80 anos. No entanto, não se cansam de estar ali todas as quintas-feiras para saber de seus filhos mortos e a prisão dos militares responsáveis pelo seqüestro, tortura e assassinato de 30 mil civis durante a ditadura.

# ARTIGO

## O mundo que temos É o mundo que criamos

Na audiência que Jesus teve com Pilatos Ele respondeu: "meu Reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue às autoridades dos Judeus." Assim ele demonstrou que no Reino que ele quer, não existem guardas, nem soldados, nem exércitos.

O mundo que nós criamos é outro. Nós criamos um mundo diferente, complicamos o que Deus criou inventando armas, drogas e dinheiro, muito dinheiro, soldados e policiais para manter a ordem na bagunça, todas, coisas inúteis no Reino que Jesus instalou. Os caminhos de Deus são diferentes, são outros, e nós os abandonamos.

O que faz notícia, o que é importante em nosso mundo, são altas e baixas na bolsa de valores, o preço do dólar, o sobe e desce do cambio e do petróleo no mercado em Amsterdã ou Rotherdam, os desastres como o aquecimento global, as enchentes e as secas, a destruição do meio ambiente, e o congestionamento no transito das cidades que construímos mal planejadas, as epidemias e os assassinatos diários. Todas criaturas nossas, ou o resultado das nossas intervenções na natureza.

Até as soluções que damos para os problemas que criamos são condicionadas ao valor central da nossa sociedade dinheiro, capital. É o financeiro que determina o que pode ou não pode ser realizado na saúde, na educação e nas políticas publicas. A economia americana determina se o governo estaduense vai aceitar o protocolo de Kyoto ou se vai continuar poluindo a atmosfera de todos nós. A sede pela gasolina determina a vida e a morte de milhares de iraquianos, combatentes ou inocentes, tanto faz. A sede pelo etanol sacrifica o bem maior: água pura e limpa de nossos rios e córregos; a vida dos peixes; as matas que limpam e refrescam o ar que todos respiramos e que abrigam os pássaros e bichinhos que Deus criou; a terra pura que Deus nos deu para produzir o alimento que sustenta nossa vida. Sacrifica ainda a vocação de produtor dos filhos dos proprietários rurais que alugam a sua terra para o dinheiro fácil.

Tudo isso, em nome do progresso que é calculado em Dólares e Reais, "dinheiro" que no Evangelho Jesus chama de "injusto". Lucro que cresce e acumula, de acordo com a desigualdade, na luta entre o capital e o trabalho. E, se ao contrário, o trabalhador levar vantagem, começa então, a busca por mão de obra barata, o que caracteriza o tão falado, mundo globalizado.

Temos a coragem de seguir a orientação de Cristo, ou de contemplar o que Ele disse no Evangelho: "usem o dinheiro injusto para fazer amigos"? O que ele quis dizer com isso numa sociedade que exige nota fiscal e recibo com o CNPJ para tudo, o que significa "dê a quem lhe pedir, e não virem às costas a quem lhe pedir emprestado", ou ainda "se alguém lhe toma o manto, deixe que leve também a túnica?" Será que é fundamentalismo acreditar na palavra de Cristo num mundo globalizado como o que temos construído, um mundo que prioriza o capital, o dinheiro e a economia, em detrimento dos valores humanos como a liberdade, a democracia, a

participação, a fraternidade e a Solidariedade?

Os primeiros cristãos entenderam a mensagem de Jesus numa época perigosa, porém, privilegiada. Compreenderam que a justiça e o amor ao pobre é a força que inspirou a vida e os seus ensinamentos.

Alguns exemplos de ensinamentos dos primeiros Padres da Igreja afirmam que "não se pode separar fé da caridade com os pobres, que a riqueza exige o sofrimento do pobre, que não é o acaso que faz ricos e pobres, mas a rapina e a acumulação de riqueza, que quem não remedeia a fome é homicida, que alguns ajudam um pobre, mas empobrecem cem, que quando se dá esmola se devolve ao pobre o que lhe pertence é, portanto justiça."

Segundo os Santos Padres dos primeiros séculos, (São Clemente Romano, Policarpo, Pastor de Hermas, Crisostomo, Ambrosio, Agostinho e muitos outros) que se preocuparam com a sociedade que estava sendo construída, antes os males sociais a resposta cristã deve ser regida por estes princípios: Não somos donos, mas, administradores dos bens. Todos os bens da criação se destinam a todos os homens. A propriedade sem solidariedade nem respeito pelo destino universal de todos os bens para todos os homens é fonte de egoísmo, divisões e exploração. A partilha de bens é uma exigência da justiça para cumprir o destino dos bens criados na construção do mundo, não se pode servir a Deus e ao dinheiro... (cf. A Igreja, Sacramento de Libertação. Ensino Social da Igreja. Autores Ricardo Antioncich, José Miguel M Sans. Ed. Vozes).

*Pe. Patricio McGrath O.M.I*

# ACONTECEU

## Pastoral Litúrgica

Com a **FINALIDADE** de oferecer formação e capacitação litúrgica aos integrantes dos diversos grupos e pastorais e animadores de comunidades, proporcionando um enriquecimento das celebrações, para que haja uma relação entre o contexto do tempo litúrgico e a realidade da vida da comunidade, incentivando as pessoas a uma participação mais ativa e consciente nas liturgias. Foi criada em nossa paróquia no dia 23 de abril a Pastoral Litúrgica.

## Documento de Aparecida

Aconteceu no Centro Pastoral Diocesano, na cidade de Goiás do dia 22 a 24 de abril, estudo, reflexão e aprofundamento sobre o Documento de Aparecida e as CEBs. Contou com a participação dos agentes de pastorais das paróquias da diocese.

## Pastoral da Juventude

Nos dias 19 e 20 de abril estiveram jovens da **Pastoral da Juventude Diocesana** e padre responsável pela PJ em nossa Diocese, representando as paróquias de nossa Diocese, refletindo e se "apaixonando" pelo Documento da CNBB 85 Evangelização da Juventude.

Continuando o processo de formação 45 jovens da Região São Patricio, estiveram reunidos nos dias 3 e 4 de maio, em Carmo do Rio Verde, para estudar, refletir e aprofundar sobre "A Metodologia e Objetivo da Pastoral da Juventude". O encontro foi um momento oportuno de reavivar nossas esperanças, ousar com nossos sonhos e, trabalhar na evangelização da juventude.

# DIA DAS MÃES



A mais antiga comemoração dos dias das mães é mitológica. Na Grécia antiga, a entrada da primavera era festejada em honra de Rhea, a Mãe dos Deuses.

O próximo registro está no início do século XVII, quando a Inglaterra começou a dedicar o quarto domingo da Quaresma às mães das operárias inglesas. Nesse dia, as trabalhadoras tinham folga para ficar em casa com as mães. Era chamado de "Mothering Day", fato que deu origem ao "mothering cake", um bolo para as mães que tornaria o dia ainda mais festivo.

Nos Estados Unidos, as primeiras sugestões em prol da criação de uma data para a celebração das mães foi dada em 1872 pela escritora Júlia Ward Howe, autora de "O Hino de Batalha da República".

Mas foi outra americana, Ana Jarvis, no Estado da Virgínia Ocidental, que iniciou a campanha

para instituir o Dia das Mães. Em 1905 Ana, filha de pastores, perdeu sua mãe e entrou em grande depressão. Preocupadas com aquele sofrimento, algumas amigas tiveram a idéia de perpetuar a memória de sua mãe com uma festa. Ana quis que a festa fosse estendida a todas as mães, vivas ou mortas, com um dia em que todas as crianças se lembrassem e homenageassem suas mães. A idéia era fortalecer os laços familiares e o respeito pelos pais.

Finalmente, em 1914, o então presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson (1913-1921), unificou a celebração em todos os estados, estabelecendo que o Dia Nacional das Mães deveria ser comemorado sempre no segundo domingo de maio. A sugestão foi da própria Anna Jarvis. Em breve tempo, mais de 40 países adotaram a data. "Não criei o dia das mães para ter lucro"

No Brasil, o primeiro Dia das Mães brasileiro foi promovido pela Associação Cristã de Moços de Porto Alegre, no dia 12 de maio de 1918. Em 1932, o então presidente Getúlio Vargas oficializou a data no segundo domingo de maio. Em 1947, Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, determinou que essa data fizesse parte também do calendário oficial da Igreja Católica.